

Os trabalhadores Italianos no Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS).

Dynaël Fagundes Schiller¹;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES;³

¹Universidade Federal de Pelotas–dynaelschiller1@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS) encontra-se salvaguardado no Núcleo de Documentação Prof.^a Beatriz Loner (NDH-UFPeL). O Núcleo, em sua fundação, possuía o objetivo de salvaguardar os documentos relacionados a Universidade Federal de Pelotas (LONER, 1990). No entanto, ao longo dos anos o NDH foi recebendo novos acervos, sendo que, um deles foi o da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS). Este conjunto documental está no NDH desde 2001 e apresenta cerca de 627 mil fichas de qualificação profissional (LOPES, 2015). Este documento era um formulário que era preenchido para a solicitação da carteira profissional de trabalho, criada no ano de 1932 (LOPES, RIPE, DILLMANN, 2022). Nas fichas de qualificação se encontram diversas informações pessoais e profissionais sobre os trabalhadores que a solicitaram, como por exemplo, cor, nacionalidade, gênero, idade, profissão, sinais particulares, cidade de nascimento e data de chegada ao Brasil, para trabalhadores imigrantes, entre outros.

A partir das informações que as fichas de qualificação fornecem, a proposta deste trabalho é analisar e traçar um perfil dos trabalhadores imigrantes italianos, que solicitaram a carteira profissional de trabalho entre os anos de 1933 até 1945. Além disso, com os dados registrados nas fichas de qualificação, é possível observar algumas informações sobre esses imigrantes italianos que residiam no Brasil, por exemplo, a data de chegada ao Brasil e a profissão que exerciam. A partir destes dados é possível analisar o movimento que os imigrantes realizaram durante o início do século XX. Na década de 1920 e ao longo do início da década de 1930, foi observado um processo de saída do campo em direção aos grandes centros urbanos do Rio Grande do Sul por parte dos trabalhadores italianos e seus descendentes (DE RUGGIERO, 2015). É possível identificar a presença de trabalhadores ligados as grandes indústrias e a existência de italianos nas cidades gaúchas, a partir do ano de 1933, que figuram nas fichas de qualificação através de campos que constam a cidade do estabelecimento na qual trabalham, a profissão que exerciam, entre outras informações.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve a partir da consulta ao banco de dados da DRT/RS que contém, atualmente, cerca de 53 mil fichas inseridas. Utilizando de palavras-chaves para filtrar o grupo de trabalhadores vindos da Itália, foram encontradas 375 fichas de trabalhadoras e trabalhadores que constam como o país de nascimento a Itália. As informações registradas nessas fichas serão passadas para uma tabela Excel, de modo que facilite a consulta durante a análise para a pesquisa.

A partir das fichas de qualificação profissional, os campos que serão levados em conta para traçar o perfil dos trabalhadores italianos serão: nome, profissão,

nome do estabelecimento, espécie do estabelecimento, chegada ao Brasil, sexo, residência e cidade onde a carteira foi solicitada. Tendo em vista estes dados, também será utilizado um conjunto bibliográfico sobre a história da imigração italiana no Brasil e, notadamente, no Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em sua fase inicial de levantamento de dados, porém, já é possível fazer algumas observações sobre o grupo de trabalhadores italianos que solicitaram a carteira profissional de trabalho. Os dados disponíveis até o presente momento são os seguintes: 375 trabalhadores possuem a classificação “branca” no campo cor e um consta como não informado. No campo “sexo”, 344 eram referentes a homens e 31 a mulheres, respectivamente, 91% e 9%.

Além do mais, as profissões que se destacam são as de: auxiliar de comércio, que constam 53 trabalhadores, e pedreiro, com 32 trabalhadores. No banco de dados da DRT/RS, outro dado que é possível já apontar considerações é a presença de 249 italianos trabalhando em Porto Alegre.

Seguindo as informações do banco de dados da DRT/RS será analisada a vida profissional dos trabalhadores, um destes exemplos é o caso de Celeste Gobbato, que chegou ao Brasil em 1912.

[...] contratado pelo governo gaúcho para atuar na Escola de Engenharia de Porto Alegre como professor. Com formação superior e doutorado em Ciências Agrárias, para além de sua atuação marcante no campo da vitivinicultura e da docência (LUCHESE, 2019).

Por meio disso, trouxe novos conhecimentos e técnicas sobre viticultura, e foi um importante político de Caxias do Sul, sendo eleito superintendente no ano de 1924. Mesmo não sendo natural de Caxias, possuía grande prestígio na cidade. Conforme Monteiro: “Gobbato foi eleito como candidato de consenso, possibilitando a superação, ao menos momentânea, da crise política que afligia Caxias decorrente dos episódios da chamada Revolução de 1923” (MONTEIRO, 2013, p 47).

Analisando a ficha de qualificação de Celeste Gobbato, é possível extrair as seguintes informações: ele era branco, casado, tinha quatro filhos, sua data de nascimento é 31/12/1897, seus pais se chamavam Pedro e Anna Gobbato, naturalizou-se no ano de 1935, sua residência se localizava na Rua dos Andradas, 1073, em Porto Alegre. Quando solicitou sua carteira, a ficha registrou sua profissão como jornalista no estabelecimento *Voce D'Italia*, de Porto Alegre. No verso da ficha de qualificação consta a sua fotografia 3x4:



Figura 1: fotografia de Celeste Gobbato. Fonte: Acervo Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS).

4. CONCLUSÕES

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS), é um espaço importante para a salvaguarda e preservação da história de trabalhadores comuns do Rio Grande do Sul. De modo que, a presente pesquisa busca focar nos trabalhadores imigrantes vindos da Itália, analisando as fichas de qualificação referentes a estes trabalhadores, observando profissões, cidades que residem e a cidade do estabelecimento, entre outros dados possíveis de serem averiguados.

Outro fator a ser analisado é como o NDH é importante para a guarda e preservação dos acervos que nele estão alocados. Por fim, a DRT/RS ainda permite uma vasta gama de pesquisas a serem elaboradas e exploradas futuramente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE RUGGIERO, A. Os italianos nos contextos urbanos do Rio Grande do Sul: perspectivas de pesquisa. **Micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: OIKOS, p. 162-181, 2015.
- LONER, B. O acervo sobre o trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL. In: SCHMIDT, B. (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 09-24.
- LOPES, A, E, M. História e memória dos trabalhadores no Rio Grande do Sul: O acervo da Delegacia Regional do Trabalho, 1933-1943. **Revista Memória em Rede**, v. 7, n. 12, p. 33-47, 2015.
- LOPES, A; RIPE, F; DILLMANN, M. Trabalhadores professores em fotografias 3x4: Perfis dos solicitantes de carteira profissional em Porto Alegre, 1933-1944. **Revista Antíteses**, v. 29, p. 34-64, 2022.
- LUCHESI, T, Â. Expandir as escolas, aumentar a frequência, valorizar a agricultura: Celeste Gobbato e a educação municipal (Caxias do Sul, RS, 1924-1928). **Cadernos de História da Educação**, v. 18, n. 1, p. 43-68, 2019.
- MONTEIRO, K, M, N. De imigrante a intendente: deslocamentos e “acúmulo de capitais”. **História Social**, v. 17, n. 24, p. 31-49, 2013.